



Perfil e percepção dos consumidores sobre agricultura sustentável em municípios no norte de Minas Gerais

José Mendes dos Santos Júnior^{1*}, Vinícius de Paula da Silva Barros², Carolina Batista Mendes²

RESUMO: Nas feiras livres brasileiras, tem-se evidenciado um público exigente em consumo, tanto no que se refere à qualidade dos produtos, quanto ao processo produtivo, haja vista a conscientização dos consumidores à necessidade de aquisição de alimentos saudáveis. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil e a percepção dos consumidores de frutas e hortaliças das feiras livres nos municípios de Lagoa dos Patos e Buritizeiro, norte de Minas Gerais, considerando hábitos de consumo, a implicação da utilização de agrotóxicos e a certificação de produtos orgânicos. Para isso, aplicou-se um questionário semiestruturado com 20 questões. Os dados foram analisados descritivamente e por estatísticas não paramétricas: qui-quadrado, Fischer, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A maioria dos consumidores são homens, casados, com mais de 35 anos e ensino médio completo, que gastam entre 16 e 40 reais por compra. Os consumidores demonstraram-se muito satisfeitos com a feira livre, prezando pela higiene e os preços dos produtos. A maioria dos entrevistados conhece um produto orgânico, consideram os produtos das feiras mais saudáveis, e se interessam em entender o processo produtivo. Contudo, a certificação ainda é uma incógnita. Com isso, uma maior explanação sobre a certificação é pertinente, para a constatação de um produto de qualidade.

Palavras-chave: qualidade dos alimentos, certificação de produtos, sustentabilidade.

Consumers' profile and perception of sustainable agriculture in municipalities in the north of Minas Gerais

ABSTRACT: In Brazilian farmers' markets, there has been evidence of a demanding public in consumption, both with regard to the quality of products and the production process, given the awareness of consumers to the need to purchase healthy foods. Thus, the objective of this study was to analyze the profile and perception of fruit and vegetable consumers at farmers' markets in the municipalities of Lagoa dos Patos and Buritizeiro, northern Minas Gerais, considering consumption habits, the implications of the use of pesticides and certification of organic products. For this, a semi-structured questionnaire with 20 questions was applied. Data were analyzed descriptively and by non-parametric statistics: chi-square, Fischer, Mann-Whitney and Kruskal-Wallis. Most consumers are men, married, over 35 years old and have completed high school, who spend between 16 and 40 reais per purchase. Consumers were very satisfied with the farmers' markets, valuing hygiene and product prices. Most of the interviewees know an organic product, consider the products from fairs to be healthier, and are interested in understanding the production process. However, certification is still an open question. With that, a greater explanation about the certification is pertinent, for the verification of a quality product.

Keywords: food quality, product certification, sustainability.

INTRODUÇÃO

A temática da sustentabilidade tem ganhado sucessivos destaques, no âmbito das demandas e estratégias mercadológicas tal como da segurança alimentar, e provocado modificações em diversos setores de pertinência no cenário social e econômico mundial, em especial na esfera agroalimentar, a qual, em decorrência da pressão da sociedade por uma produção agrícola com menor impacto aos recursos naturais, passou-se a investigar tecnologias alternativas capazes de harmonizar a proteção ambiental e a produção efetiva (SEIDLER et al., 2018; ANDRADE, BERTOLDI, 2012).

Dentro desse cenário, nota-se a presença de consumidores cada vez mais exigentes diante da aquisição de alimentos, uma vez que almejam se informar sobre a origem e os procedimentos de produção envolvidos, sobretudo em se tratando de frutas e hortaliças. Essas particularidades estão atreladas à demanda por produtos de maior valor nutricional, com menor conteúdo de resíduos de agroquímicos e maior qualidade organoléptica, a fim de contribuir à qualidade de vida dos consumidores (RIBEIRO et al., 2017). Além disso, é importante salientar acerca da consciência ambiental formada pelos consumidores, os quais se atentam ao modo de

Recebido em 12/01/2021; Aceito para publicação em 07/12/2021

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil

*e-mail: josemendessjunior@gmail.com

utilização do solo, das águas e demais recursos naturais (NASCIMENTO et al., 2020).

Frente a isso, as feiras livres, além de serem um ambiente de manutenção das relações socioculturais, dos conhecimentos locais e de construção de vínculos (PEREIRA et al., 2017), possibilitam a aquisição de produtos com menor ou nenhum teor residual de agrotóxicos e com os preços mais acessíveis, levando-se em conta, principalmente, aqueles alimentos oriundos da agricultura familiar (ERAZO, COSTA, 2020).

A ampla oferta de produtos nas feiras livres estimula a presença de muitos consumidores, os quais, num único ambiente, deparam-se com alimentos de qualidade a preços satisfatórios, que podem ser comparados entre diferentes produtores, numa curta distância (PEREIRA et al., 2018).

Compreender acerca do perfil dos consumidores, assim como as variáveis significativas envolvidas no processo de aquisição de um produto na feira livre, é de grande valia, sobretudo quando se busca conservar um ambiente econômico que fomenta a agricultura familiar e a geração de renda à muitas famílias (ARAÚJO, RIBEIRO, 2017). À vista disso, é relevante salientar que os hábitos de consumo foram sendo alterados no decorrer dos anos, haja vista o fato de os consumidores estarem mais atentos às questões ambientais, à necessidade de conscientização socioambiental e do desenvolvimento sustentável (NASCIMENTO et al., 2019).

Ademais, a precisão de se entender o consumidor está fundamentada na viabilidade de o feirante se planejar estrategicamente, em termos de direcionamento de produtos, área a ser cultivada, investimento a ser realizado, práticas e tecnologias de produção a serem adotadas, assim como a estimação de demandas e ofertas (MANGAS et al., 2016; BARROS et al., 2007).

Diante do que foi exposto, objetivou-se com o presente estudo compreender o perfil e a percepção dos consumidores de frutas e hortaliças das feiras livres de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, no norte de Minas Gerais, levando-se em conta os hábitos de consumo, a implicação da utilização de agrotóxicos e a certificação de produtos orgânicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi constituída de consumidores de frutas e hortaliças em feiras livres localizadas em dois municípios do norte de Minas Gerais, pertencentes à Região Geográfica Imediata de Pirapora: Buritizeiro e Lagoa dos Patos. As feiras livres desses municípios são caracterizadas pelo fornecimento regular de alimentos oriundos da agricultura familiar, como: abacaxi, alface, banana, feijões e mandioca.

O método de amostragem implementado foi o não probabilístico por conveniência, utilizando-se como

critério a disponibilidade do comprador para responder às perguntas (CAZANE et al., 2014; MACHLINE et al., 2003). Ademais, a seleção desse procedimento dá-se em razão de não haver o intento de generalizar os resultados amostrais apanhados à população, mas, pelo caráter exploratório da pesquisa, elucidar questões associadas à percepção dos consumidores das feiras livres municipais (MATTAR, 2012).

A entrevista foi realizada de maneira individual, com abordagem aleatória, após a finalização das compras (BRANDÃO et al., 2015). Foram considerados somente os consumidores com idade a partir dos 18 anos (CRUVINEL et al., 2017). A quantidade de entrevistas efetuadas foi de acordo com o conjunto de indivíduos alcançados das 7 h 30 min às 11 h, nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2019, em Lagoa dos Patos e Buritizeiro, respectivamente. A amostra final foi constituída por 53 pessoas.

Para nortear as respostas, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por 20 questões divididas em três dimensões, sendo cada uma delas destinada à compressão: 1) do perfil socioeconômico do consumidor (idade, sexo, estado civil, procedência, ocupação, escolaridade e renda); 2) dos hábitos de consumo associados à compra de frutas e hortaliças (frequência que vai à feira, hortaliças e frutas mais consumidas, grau de satisfação, gasto médio, critérios para a aquisição de um produto, e o porquê da escolha das feiras livres para compra), e 3) do conhecimento dos consumidores acerca dos agrotóxicos e a certificação de produtos orgânicos.

Depois da coleta dos dados, realizou-se a sua tabulação com o apoio do programa SPSS Statistics versão 22. Inicialmente, foi feita a média, desvio padrão e coeficiente de variação dos dados, além da análise gráfica. Em seguida, para verificar a independência das variáveis qualitativas nominais, utilizou-se o teste não paramétrico qui-quadrado, num nível de significância de 5% (CRUVINEL et al., 2017). Não havendo o atendimento às pressuposições do teste qui-quadrado, empregou-se o teste exato de Fischer (KIM, 2017; CONTADOR, SENNE, 2016; BRANDÃO et al., 2015). Para realizar a comparação de duas amostras independentes por meio de variável qualitativa ordinal, utilizou-se o teste de Mann-Whitney. No caso de haver mais de duas amostras independentes, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, e post-hoc de Dunn-Bonferroni.

Adiante, a fim do entendimento dos resultados, fez-se necessário a utilização da análise de conteúdo, haja vista a indispensabilidade de análise reflexiva e crítica dos significados manifestos (NASCIMENTO et al., 2020; BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram entrevistados 53 consumidores, sendo 33 no município de Buritizeiro e 20 em Lagoa dos Patos. À vista disso, em função da feira livre de Buritizeiro ter uma maior concentração de pessoas foi possível efetuar um maior número de entrevistas.

Quanto ao sexo dos consumidores, verificou-se maior participação masculina em ambas as cidades, 51,5% (n=17) em Buritizeiro e 55% (n=11) em Lagoa dos Patos. Isso pode se dar em razão das feiras ocorrerem aos sábados e domingos, em Lagoa dos Patos e Buritizeiro, respectivamente, quando possuem maior abrangência. Essa informação se equipara ao que foi reportado por Rocha et al. (2010), que, em seu estudo, mais de 50% dos consumidores da feira livre de Passo Fundo/RS são do sexo masculino. Contudo, tais resultados diferem-se dos levantados por Bernardes et al. (2016) e Souza Neta et al. (2013), que relacionaram a maior atuação das mulheres ao fato delas se aterem com maior precaução aos detalhes dos produtos, além de serem responsáveis, na maioria das vezes, por administrar as demandas alimentares da família.

No que se refere à faixa etária, em Buritizeiro, houve o predomínio de consumidores na faixa etária de 35 a 44 anos (30,3%, n=10), enquanto que em Lagoa dos Patos, de 45 a 54 anos (25%, n=5). Do total de homens entrevistados, 50% (n=14) possuem idade entre 35 e 54 anos, e 21,4% (n=6) acima dos 54 anos; no caso das mulheres, 44% (n=11) possuem idade entre 35 e 54 anos, e 32% (n=8) acima dos 54 anos. Não há relação entre o sexo e a faixa etária dos consumidores, tendo em vista que não houve diferença significativa entre os valores apresentados, por meio do teste Kruskal-Wallis (p-valor=0.453, n=53). Essa conjuntura é similar à apresentada por

Almeida et al. (2018), na qual os consumidores das feiras livres de União dos Palmares e Maceió, cidades alagoanas, demonstraram faixas etárias, relativamente, mais jovens. Em contraposição, Nascimento et al. (2020), na feira livre municipal de Dom Pedrito/RS, verificaram presença mais representativa de consumidores com idade mais avançada.

Em relação ao estado civil, em Buritizeiro, 54,5% (n=18) dos entrevistados são casados, enquanto que 24,2% (n=8) são solteiros e 21,2% (n=7) são divorciados. Em Lagoa dos Patos, 45% (n=9) são casados, 40% (n=8) solteiros, 10% (n=2) viúvos e 5% (n=1) divorciados. Além disso, levando-se em conta a escolaridade, nas duas cidades, constatou-se que a maioria dos consumidores possui ensino médio completo, 33,3% (n=11) e 35% (n=7), em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, respectivamente. Comparando-se com o trabalho de Cruvinel et al. (2017), verifica-se que a maioria dos frequentadores das feiras livres são casados, contudo, diferente deste estudo, com ensino superior completo ou incompleto.

Por meio do teste de Kruskal-Wallis, na associação entre a idade e a escolaridade dos consumidores, verificou-se que há diferença significativa na escolaridade dos entrevistados mais jovens (18 a 34 anos) em comparação àqueles com a idade mais avançada (acima dos 55 anos) (p-valor=0.01, n=53). Constatou-se que os entrevistados mais jovens possuíam maior nível de escolaridade, como ensino médio completo, superior incompleto e completo (Figura 1). Fatores relacionados à idade, estilo de vida, ocupação, nível de renda, assim como ao nível educacional, interferem nos hábitos alimentares, como exposto por Moura, Masquio (2014) e Almeida et al. (2017).

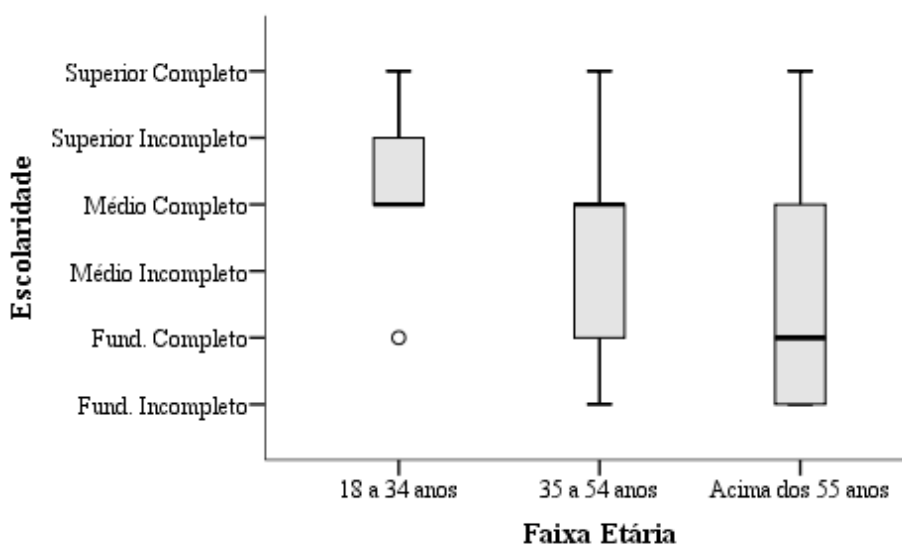


Figura 1 – Relação entre a Faixa Etária e a Escolaridade, considerando os entrevistados da feira livre de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Quanto à procedência dos entrevistados, prevaleceu-se consumidores residentes em zona urbana nas duas cidades, sendo, 87,9% (n=29) e 85% (n=17), em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, respectivamente. Pelo teste exato de Fischer, não há relação de dependência entre a cidade e a procedência do consumidor (p-valor=1.0; n=53). Isso exterioriza o fenômeno da urbanização como processo histórico que tem se associado a uma maior expectativa de vida, à industrialização, ao crescimento econômico, aos deslocamentos geoespaciais e ao crescimento tecnológico (CABRAL, CÂNDIDO, 2019). No estudo desenvolvido por Souza Neta et al. (2013), na feira livre de Apodi/RN, nota-se uma parcela considerável de entrevistados de procedência rural.

Já em relação à renda dos entrevistados, tanto em Buritizeiro quanto em Lagoa dos Patos, predominou-se a faixa de renda de até um salário mínimo, 40% (n=12) e 50% (n=9), respectivamente, considerando os casos válidos, haja vista que algumas pessoas optaram por não responder, sendo, 9,09% (n=3) em Buritizeiro e 10% em Lagoa dos Patos (n=2) (Figura 2). Por meio do teste de Mann-Whitney, verificou-se que não há diferença estatística entre a faixa de renda dos homens e das mulheres (p-valor=0.561, n=48). Na feira livre de Alfenas/MG, Carvalho et al. (2010) verificaram a presença mais proeminente de consumidores com uma renda per capita de meio a dois salários mínimos. Cazane et al. (2014) apontaram a faixa de renda média predominante entre um e três salários mínimos, na feira livre de Tupã/SP.

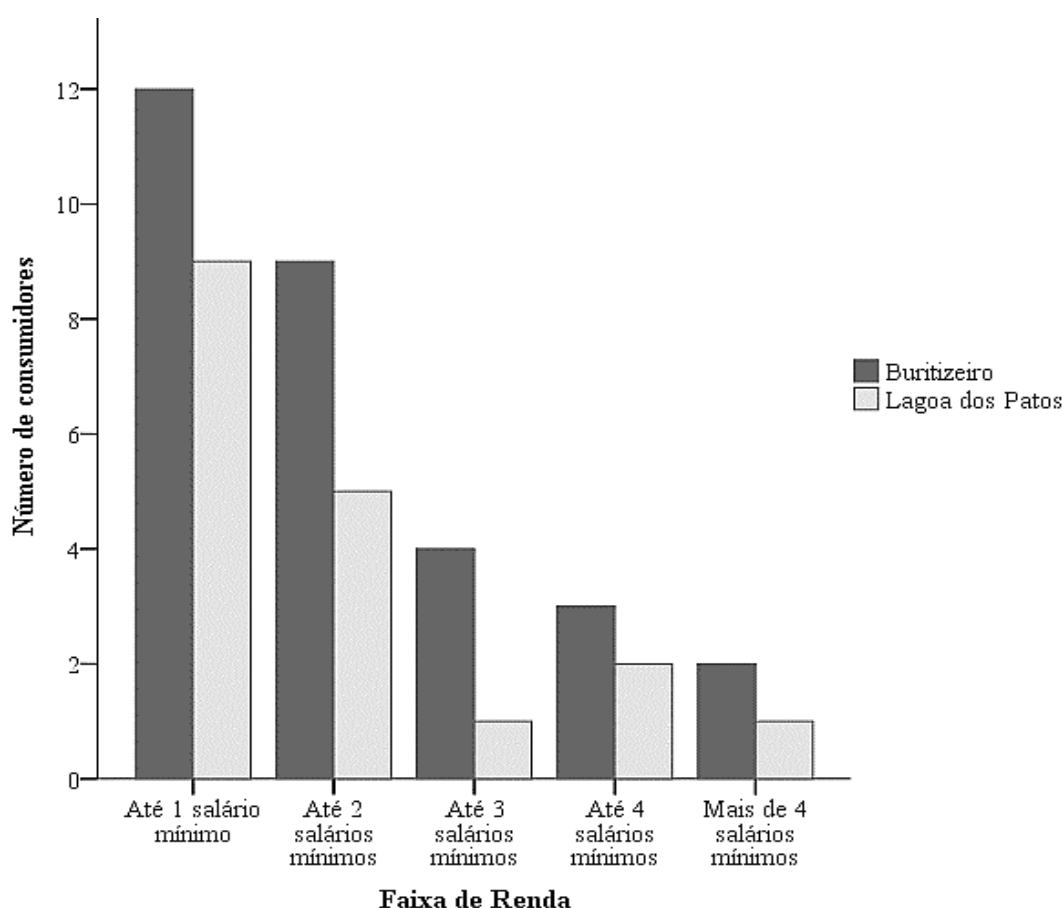


Figura 2 – Faixa de renda dos entrevistados nas feiras livres de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Quanto à ocupação, do total de 37 respostas coletadas em Buritizeiro, 21,62% (n=8) são autônomos, 18,92% (n=7) funcionários de empresas privadas e 16,22% (n=6) funcionários públicos. Em Lagoa dos Patos, do total de 21 respostas, 28,57% (n=6) são funcionários públicos, 19,05% (n=4) desempregados e 14,3% (n=3) aposentados (Tabela 1). Não há relação de dependência entre a ocupação e a cidade do consumidor, pelo teste exato de Fischer

(p-valor=0.439, n=53). Nascimento et al. (2020) verificaram, a exemplo desse estudo, uma grande variedade de ocupações entre os consumidores da feira livre de Dom Pedrito/RS, sobressaindo-se funcionários públicos e aposentados. No estudo elaborado por Costa et al. (2016), notou-se que 70% dos consumidores da feira livre da microrregião de Formiga/MG são autônomos.

Tabela 1. Ocupação dos entrevistados, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Ocupação dos entrevistados	Buritizeiro			Lagoa dos Patos		
	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos
Estudante	3	8,11%	9,09%	1	4,76%	5%
Funcionário Público	6	16,22%	18,18%	6	28,57%	30%
Funcionário Privado	7	18,92%	21,21%	1	4,76%	5%
Empresário	2	5,40%	6,06%	1	4,76%	5%
Aposentado	4	10,81%	12,12%	3	14,30%	15%
Autônomo	8	21,62%	24,24%	2	9,52%	10%
Desempregado	3	8,11%	9,09%	4	19,05%	20%
Do lar	4	10,81%	12,12%	2	9,52%	10%
Outro	-	-	-	1	4,76%	5%
Total	37	100,00%	112,11%	21	100,00%	105,00%

Quando questionados sobre a frequência de comparecimento à feira livre, em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, sobressaíram-se os consumidores que vão frequentemente 39,40% (n=13) e 40% (n=8), respectivamente. Após, em Buritizeiro, responderam com maior proeminência os consumidores que vão uma vez por semana e ocasionalmente, com 24,2% (n=8) cada; e em Lagoa dos Patos, uma vez por semana 25% (n=5) e ocasionalmente 15% (n=3). Não há associação significativa entre a frequência de comparecimento à feira livre e o sexo do consumidor pelo teste exato de Fischer (p-valor=0.278, n=53). De acordo com Cruvinel et al. (2017), o motivo do consumidor retornar à feira livre mais vezes é, especialmente, devido à qualidade e o preço dos

produtos oferecidos no local, assim como à preocupação com a saúde e o meio ambiente.

Os consumidores que vão às feiras livres costumam gastar, em média, de 16 a 40 reais por compra, considerando 60,61% (n=20) e 50% (n=10) dos entrevistados, em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, respectivamente (Tabela 2). Não há diferença estatística significativa, pelo teste de Mann-Whitney, entre os gastos médios em ambas as cidades avaliadas (p-valor=0.249, n=53). Além disso, não há diferença estatística significativa entre o gasto médio de homens e mulheres (p-valor=0.488, n=53). Avaliando as feiras livres de Januária, Itacarambi e Manga, no norte de Minas Gerais, Brandão et al. (2015) verificaram que os gastos dos consumidores com compras de hortaliças são superiores a R\$30,00.

Tabela 2. Gasto médio dos entrevistados, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Gasto Médio (R\$)	Buritizeiro		Lagoa dos Patos	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
10 a 15	7	21,21%	3	15%
16 a 40	20	60,61%	10	50%
41 a 70	3	9,09%	5	25%
71 a 99	2	6,06%	1	5%
Mais de 100	1	3,03%	1	5%
Total	33	100,00%	20	100,00%

Com o intento de averiguar as hortaliças e frutas mais consumidas nas feiras livres abordadas neste estudo, duas tabelas de múltiplas respostas foram

desenvolvidas com os seus respectivos percentuais (Tabelas 3 e 4), as quais podem ser analisadas a seguir:

Tabela 3. Hortaliças mais adquiridas pelos entrevistados, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Hortaliças	Buritizeiro			Lagoa dos Patos		
	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos
Abóbora	13	5,12%	44,83%	8	4,62%	42,11%
Abobrinha	9	3,54%	31,03%	5	2,89%	26,32%
Agrião	9	3,54%	31,03%	-	-	-
Alface	27	10,63%	93,10%	14	8,09%	73,68%
Alho	7	2,76%	24,14%	10	5,78%	52,63%
Batata	6	2,36%	20,69%	6	3,47%	31,58%
Batata Doce	7	2,76%	24,14%	6	3,47%	31,58%
Berinjela	5	1,97%	17,24%	3	1,73%	15,79%
Brócolis	7	2,76%	24,14%	2	1,16%	10,53%
Cebola	12	4,72%	41,38%	13	7,51%	68,42%

Cenoura	9	3,54%	31,03%	7	4,05%	36,84%
Cheiro Verde	8	3,15%	27,59%	1	0,58%	5,26%
Couve	10	3,94%	34,48%	1	0,58%	5,26%
Fava	3	1,18%	10,34%	11	6,36%	57,89%
Feijões	14	5,51%	48,28%	15	8,67%	78,95%
Jiló	12	4,72%	41,38%	7	4,05%	36,84%
Mandioca	18	7,09%	62,07%	15	8,67%	78,95%
Maxixe	10	3,94%	34,48%	8	4,49%	42,11%
Milho Verde	18	7,09%	62,07%	9	5,20%	47,37%
Quiabo	20	7,87%	68,97%	14	8,09%	73,68%
Repolho	8	3,15%	27,59%	8	4,62%	42,11%
Tomate	22	8,66%	75,86%	10	5,78%	52,63%
Total	254	100,00%	875,86%	173	100,00%	910,53%

Tabela 4. Frutas mais adquiridas pelos entrevistados, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Frutas	Buritizeiro			Lagoa dos Patos		
	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos	N	Porcentagem	Porcentagem de Casos
Abacate	4	2,76%	15,38%	3	2,88%	18,75%
Abacaxi	9	6,21%	34,62%	5	4,81%	31,25%
Acerola	3	2,07%	11,54%	3	2,88%	18,75%
Banana	20	13,79%	76,92%	13	12,50%	81,25%
Caju	3	2,07%	11,54%	3	2,88%	18,75%
Coco	1	0,69%	3,85%	7	6,73%	43,75%
Goiaba	6	4,14%	23,08%	5	4,81%	31,25%
Jabuticaba	3	2,07%	11,54%	5	4,81%	31,25%
Laranja	23	15,86%	88,46%	9	8,65%	56,25%
Limão	16	11,03%	61,54%	10	9,62%	62,50%
Maçã	3	2,07%	11,54%	-	-	-
Mamão	8	5,52%	30,77%	4	3,85%	25,00%
Manga	10	6,90%	38,46%	5	4,81%	31,25%
Maracujá	10	6,90%	38,46%	6	5,77%	37,50%
Melancia	10	6,90%	38,46%	11	10,58%	68,75%
Mexerica	5	3,45%	19,23%	6	5,77%	37,50%
Tamarindo	8	5,52%	30,77%	5	4,81%	31,25%
Uva	3	2,07%	11,54%	4	3,85%	25,00%
Total	145	100,00%	557,69%	104	100,00%	650,00%

Em Buritizeiro, do total de 254 respostas, as hortaliças mais consumidas identificadas, em ordem decrescente, foram: alface (10,63%, n=27), tomate (8,66%, n=22) e quiabo (7,87%, n=20); já em Lagoa dos Patos, considerando as 173 respostas obtidas, observou-se como sendo as hortaliças mais consumidas: feijões e mandioca (8,67%, n=15, cada), alface e quiabo (8,09%, n=14, cada). Nascimento et al. (2016) identificaram as seguintes hortaliças como sendo as mais comercializadas na feira livre do município de Alegre/ES: cebolinha, couve, jiló, quiabo e taioba.

Levando-se em conta as frutas mais consumidas, do total de 145 respostas, verificou-se, em Buritizeiro, em ordem decrescente: laranja (15,86%, n=23), banana (13,79%, n=20) e limão (11,03%, n=16); e em Lagoa dos Patos, da soma de 104 respostas: banana (12,5%, n=13), melancia (10,58%, n=11) e limão (9,62%, n=10). Comparativamente, as

frutas mais consumidas na feira livre do município de Barra/BA levantadas por Oliveira et al. (2020) foram: banana, maçã e laranja. O maior consumo dessas frutas pode ser atribuído: às características da própria região, sendo ofertadas durante todo o ano, com preços mais atrativos e acessíveis; à diversidade de formas de consumo, bem como à facilidade de aquisição (ALVES et al., 2014).

Questionados sobre o grau de satisfação com a feira livre, considerando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 para “muito insatisfeito” e 5 para “muito satisfeito”), nas duas feiras analisadas os consumidores demonstraram-se muito satisfeitos, sendo, em Buritizeiro, 39,39% (n=13) dos entrevistados, e em Lagoa dos Patos, 40% (n=8) (Tabela 5). Não há diferença estatística significativa do grau de satisfação entre as cidades avaliadas, por meio do teste de Mann-Whitney (p-valor=0.723, n=53).

Tabela 5. Grau de satisfação dos entrevistados com as feiras livres, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Escala de Satisfação	Buritizeiro		Lagoa dos Patos	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
1	2	6,06%	1	5,00%
2	4	12,12%	2	10,00%
3	7	21,21%	3	15,00%
4	7	21,21%	6	30,00%
5	13	39,39%	8	40,00%
Total	33	100,00%	20	100,00%

Escala: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Indiferente; 4 – Satisfeito e 5 – Muito Satisfeito.

De acordo com Costa et al. (2018), a satisfação está associada à diversos fatores que são confrontados com as expectativas do consumidor. Dentre esses, cita-se, sobretudo: o nível do atendimento, a qualidade do produto, assim como a sua organização nas bancas e a higiene do local de compra. Esses aspectos corroboram com o que foi verificado neste estudo (Tabela 6). Na feira livre de Buritizeiro, das

115 respostas alcançadas, 20% (n=23) dos entrevistados prezam pela higiene das bancas dos feirantes, e 17,39% (n=20) pela textura dos produtos. Em Lagoa dos Patos, percebe-se um cenário próximo, no qual, das 48 respostas obtidas, 22,92% (n=11) consideram a higiene e o preço do produto (com o mesmo percentual).

Tabela 6. Critérios utilizados pelos entrevistados para compra de frutas e hortaliças nas feiras livres, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Critérios para compra	Buritizeiro		Lagoa dos Patos	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Preço	16	13,91%	11	22,92%
Higiene	23	20,00%	11	22,92%
Cheiro	14	12,17%	4	8,33%
Cor	15	13,04%	3	6,25%
Textura	20	17,39%	10	20,83%
Aspectos nutricionais	9	7,83%	2	4,17%
Durabilidade	8	6,96%	1	2,08%
Sabor	10	8,70%	6	12,50%
Total	115	100,00%	48	100,00%

Como pontuado por Ribeiro, Rodrigues (2017), o fator higiene é de fundamental relevância, tendo em vista que, caso não haja os devidos cuidados, pode haver a contaminação dos produtos, assim como a

disseminação de doenças. Aspectos como a necessidade de alteração na forma de armazenamento e refrigeração dos produtos, além do maior cuidado no transporte e manuseio, devem ser atentados pelos

feirantes a fim de atender aos padrões de qualidade (OLIVEIRA et al., 2020).

Pereira et al. (2017), analisando os consumidores da feira livre do município de Conceição do Mato Dentro/MG, apontaram que 87% dos entrevistados consideram os produtos da feira livre como sendo de boa qualidade, frescos, de aparência agradável e sem agrotóxicos. O ponto negativo listado pelos consumidores está relacionado à falta de organização dos produtos. Ainda assim, há diversos estudos que indicam a importância de se fomentar cursos de capacitação de manipuladores, bem como a intervenção dos órgãos de fiscalização nas feiras livres, atentando-se à adoção de práticas de controle higiênico-sanitárias (FERREIRA et al., 2020; GUIMARÃES et al., 2018; MACEDO et al., 2016).

Relativo às questões atreladas ao conhecimento dos entrevistados sobre a qualidade dos produtos das feiras livres, e a relação com os pesticidas e os produtos orgânicos, verificou-se que, em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, 81,8% (n=27) e 80% (n=16) dos entrevistados, respectivamente, afirmaram saber o que é um agrotóxico e um produto orgânico (Figura 3). Não há associação de dependência entre a cidade e o conhecimento acerca dos defensivos agrícolas e produtos orgânicos, pelo teste exato de Fischer (p-valor=1.0, n=53). Os meios de comunicação (televisão e internet) demonstraram-se como sendo as principais vias através das quais os entrevistados obtiveram conhecimento desses termos agrônômicos, com 38,5% (n=25) e 18,5% (n=12), considerando as duas feiras livres estudadas (Figura 4).

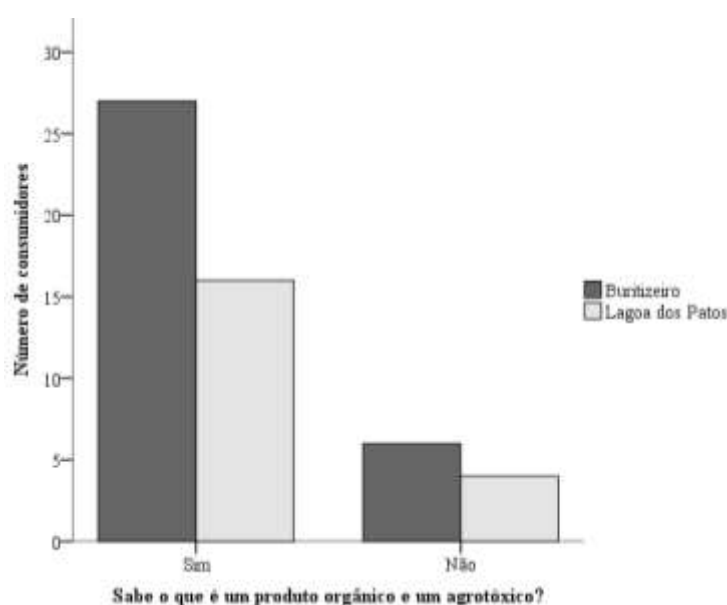


Figura 3 – Conhecimento acerca dos agrotóxicos e produtos orgânicos dos entrevistados, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

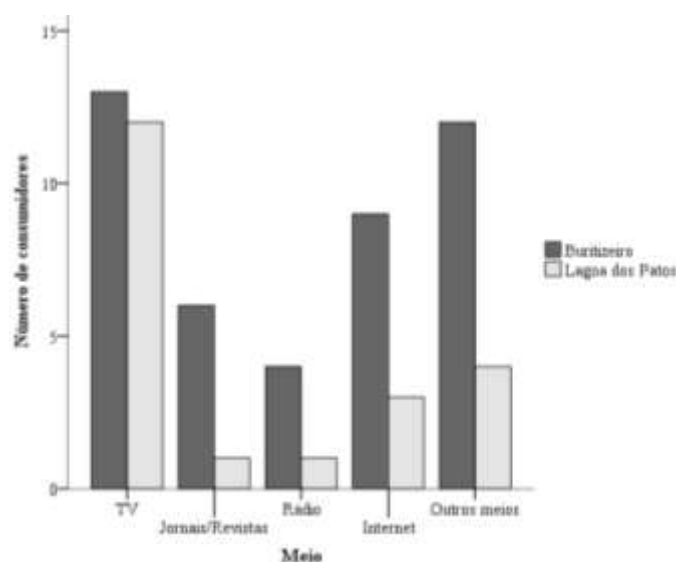


Figura 4 – Meios de divulgação através dos quais os entrevistados tomaram conhecimento acerca dos termos agrônômicos: agrotóxicos e produtos orgânicos, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Uma parcela considerável dos entrevistados apontam os produtos das feiras livres como sendo mais saudáveis, em razão de não possuírem agrotóxicos, sendo, em Buritizeiro, 97% (n=32) dos consumidores, e em Lagoa dos Patos, todas as pessoas analisadas (Figura 5). Todavia, é válido ressaltar que se tem a utilização de produtos químicos que apresentam cobre e enxofre na agricultura orgânica, como a calda bordalesa e a calda sulfocálcica (defensivos agrícolas de baixo custo destinados ao combate de pragas e doenças) os quais, apesar de apresentarem baixa toxicidade aguda

levando-se em conta distintos organismos vivos, não podem ser considerados inócuos, pois a alta concentração de cobre no solo pode ser prejudicial aos microrganismos, por exemplo (ANDREAZZA et al., 2013). Ademais, tem sido regular a utilização de composições caseiras no enfrentamento às pragas e doenças na agricultura orgânica, como, por exemplo, caldas, extratos vegetais, óleos etc., que, a despeito de serem naturais, não estão isentos de apresentarem toxicidade ao ser humano, assim como impactos ao meio ambiente (GRAZIANO NETO et al., 2020).

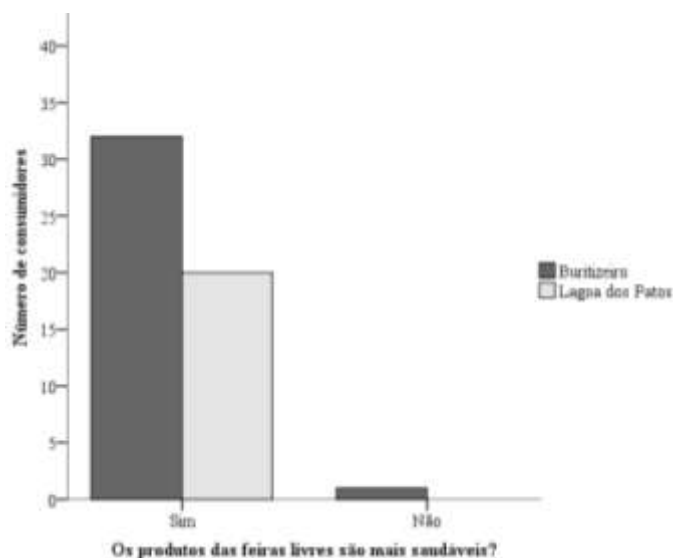


Figura 5 – Percepção dos entrevistados acerca da qualidade das frutas e hortaliças das feiras livres, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

Desse modo, faz-se necessário ao consumidor conhecer as práticas adotadas pelos produtores, em especial, com relação ao respeito ao período de carência, caso haja a utilização de algum defensivo agrícola, uma vez que o consumo de frutas e hortaliças com resíduos químicos pode colocar a saúde dos consumidores em risco (GRAZIANO

NETO et al., 2020; SHINOHARA et al., 2017). Com isso, quando questionados sobre o interesse em conhecer *in loco* o processo de produção, a maioria dos entrevistados responderam que tinham disposição em visitas aos locais produtivos, sendo 63,6% (n=21) e 70% (n=14), em Buritizeiro e Lagoa dos Patos, respectivamente (Figura 6).

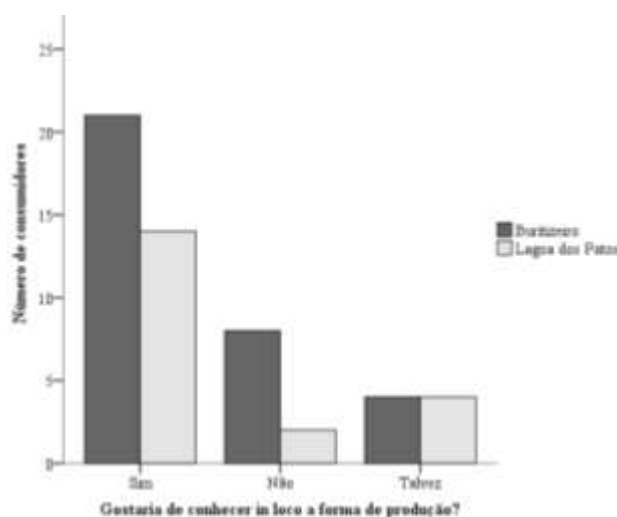


Figura 6 – Disposição dos entrevistados em conhecer o processo de produção *in loco* das frutas e hortaliças das feiras livres, considerando a cidade de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, MG.

No Brasil, para que um produto seja comercializado como sendo orgânico, faz-se necessário o processo de certificação. O selo obtido através desse sistema presume o atendimento às normas, bem como a fiscalização na propriedade, destinada à assegurar que os produtores executem os requisitos de produção (GRAZIANO NETO et al., 2020). Os consumidores das feiras livres foram questionados sobre o conhecimento da certificação de produtos orgânicos. Verificou-se que a maioria dos entrevistados não conhecem o selo orgânico e o que este pressupõe. Na feira livre de Buritizeiro, 60,6% (n=20) dos entrevistados responderam que não conhecem a certificação de produtos orgânicos, e em Lagoa dos Patos, 55% (n=11). Não há relação de dependência entre a cidade e o conhecimento da certificação, por meio do teste de qui-quadrado (p -valor=0.688, n =53). Esse resultado pode estar relacionado ao fato da certificação não ser efetivamente adotada pelos feirantes. Apesar da grande maioria dos entrevistados não conhecerem a certificação, um dos critérios mais determinantes para a compra é a confiança do consumidor depositada no agricultor/feirante (NASCIMENTO et al., 2020). Em contraposição ao que foi exposto neste trabalho, na pesquisa levantada por Morais et al. (2012), 92% dos consumidores, ao comprarem, buscavam obter informações sobre a certificação.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstra que o perfil dos consumidores das feiras livres de Buritizeiro e Lagoa dos Patos são, em sua maioria: homens, com mais de 35 anos, casados, com ensino médio completo, com renda de até um salário mínimo, residentes em zona urbana, que vão às respectivas feiras frequentemente, em razão de encontrarem frutas e hortaliças mais saudáveis.

Constatou-se que a tônica associada aos produtos orgânicos, como a certificação, ainda é uma incógnita entre os consumidores, embora a grande maioria se preocupe com a qualidade dos produtos adquiridos.

A fim de conscientizar os consumidores, faz-se necessária uma maior divulgação e explanação acerca da certificação de orgânicos, assim como a sua relevância no que diz respeito à constatação de um produto de qualidade, que condiz com as diretrizes de produção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A., SANTOS, A. S., NASCIMENTO, M. A. D. O., OLIVEIRA, J. V. C., SILVA, D. G. D., MENDES-NETTO, R. S. Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 479-488, 2017.
- ALMEIDA, L. C., DA SILVA, J. M., DO NASCIMENTO, S. P. G., DE ARAÚJO, R. G. V., DOS SANTOS SILVA, C., DE LIMA, J. R. B., DE CRISTO, C. C. N., DOS SANTOS, T. M. C., DE QUEIROZ COSTA, J. H. Perfil social e percepção de feirantes sobre agricultura de base orgânica e agroecológica. **Revista Ciência Agrícola**, Rio Largo, v. 16, número suplementar, p. 71-74, 2018.
- ALVES, R. J. M., SOUZA, L. P. F., PONTES, A. N. Perfil socioeconômico e satisfação dos consumidores de produtos hortifrutícolas do Complexo do Ver-o-Peso, Pará. **Enciclopédia Biosfera – Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 19, p. 2912-2920, 2014.
- ANDRADE, L. M. S., BERTOLDI, M. C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte-MG. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 15, edição especial, p. 31-40, 2012.
- ANDREAZZA, R., CAMARGO, F. A. D. O., ANTONIOLLI, Z. I., QUADRO, M. S., BARCELOS, A. A. Biorremediação de áreas contaminadas com cobre. **Revista de Ciências Agrárias**, Lisboa, v. 36, n. 2, p. 127-136, 2013.
- ARAÚJO, A. M., RIBEIRO, E. M. Feiras do vale: o destino de excedentes produtivos em feiras livres do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, Boa Vista, v. 7, n. 2, p. 221-244, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Brasil: Editora Almedina, 2011, 280p.
- BARROS, M. A. B., LOPES, G. M. B., DE BARROS WANDERLEY, M. Tipologia do consumo de frutas: um estudo sobre o comportamento do consumidor de banana. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 7, n. 4, 2007.
- BERNARDES, A. F. M., DA SILVA, C. G., FRUTUOSO, M. F. P. Alimentação saudável, cuidado e gênero: percepções de homens e mulheres da Zona Noroeste de Santos-SP. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 559-573, 2016.
- BRANDÃO, A. A., COSTA, C. A., GALIZONI, F. M., CAVALCANTE, T. F., NEVES, Á. C. Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. **Horticultura Brasileira**, Vitória da Conquista, v. 33, n. 1, p. 119-124, 2015.
- CABRAL, L. D. N., CÂNDIDO, G. A. Urbanização, vulnerabilidade, resiliência: relações conceituais e compreensões de causa e efeito. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 11, p. 1-13, 2019.
- CARVALHO, F. G., REZENDE, E. G., DE REZENDE, M. L. Hábitos de compra dos clientes da feira livre de Alfenas-MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 1, p. 131-141, 2010.

- CAZANE, A. L., MACHADO, J. G. D. C. F., SAMPAIO, F. F. Análise das feiras livres como alternativa de distribuição de frutas, legumes e verduras (FLV). **Informe Gepec**, Toledo, v. 18, n. 1, p. 119-137, 2014.
- CONTADOR, J. L., SENNE, E. L. F. Testes não paramétricos para pequenas amostras de variáveis não categorizadas: um estudo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 588-599, 2016.
- COSTA, D. M. D., DE ANDRADE, D. C. T., LUIS, S. A. Análise do comportamento dos consumidores de feiras livres na microrregião de Formiga (MG). **Revista Agrogeoambiental**, Pouso Alegre, v. 8, n. 4, p. 33-45, 2016.
- COSTA, C. I., MENDES, L. R., DA SILVA, K. P., SILVEIRA, L. M. S., PEREIRA JÚNIOR, M. A., MUNIZ, L. C. Percepção dos consumidores sobre as condições de comercialização de frutas e hortaliças em feira livre de São Luís-MA. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2018.
- CRUVINEL, I. B., CORRÊA, D. S., DA SILVA JUNIOR, N. J., FELICIANO, J., DE ALMEIDA, R. J. Fatores determinantes da tomada de decisão para o consumo de produtos orgânicos em uma feira livre. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, Viçosa, v. 7, n. 2, p. 37-45, 2017.
- ERAZO, R. L., COSTA, S. C. F. C. Feira de alimentos orgânicos em Manaus-AM: Uma percepção ambiental dos seus atores sociais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 47502-47516, 2020.
- FERREIRA, N. F., PEREIRA, R. A. C. B., DO SANTOS BEGUINE, L., FUJIMORI, A. S. S., LUCIANO, D. M. B., FRANCO, E. F., SILVA, V. C., SOARES, V. M. Avaliação das condições higienicossanitárias dos locais de alimentos comercializados nas feiras livres da cidade de Bauru/SP e a satisfação dos clientes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 11343-11364, 2020.
- GUIMARÃES, I. R. B., NASCIMENTO, F. D. C. A. D., GOMES, R. S. L. D. C. A prática na manipulação de alimentos em duas feiras livres de Belém, PA. **Revista Higiene Alimentar**, v. 32, n. 276/277, p. 48-52, 2018.
- GRAZIANO NETO, F.; GAZZONI, D. L.; PEDROSO, M. T. **Agricultura: Fatos e Mitos – Fundamentos para um debate racional**. 1. ed. São Paulo: Editora Baraúna, 2020, 246p.
- KIM, H. Y. Statistical notes for clinical researchers: Chi-squared test and Fisher's exact test. **Restorative Dentistry & Endodontics**, v. 42, n. 2, p. 152-155, 2017.
- MACEDO, V. F., ZANARDO, J. G., LOPES, R. P. C., MENDONÇA, H. F. M. S., EAYMUNDO, N. L. S., MORAES, R. Prevalência de coliformes e *Staphylococcus aureus* em mãos de manipuladores de alimentos de feira livre de Vitória-ES. **Salus Journal Health Science**, Vitória, v. 2, n. 2, p. 27-38, 2016.
- MACHLINE, C.; ROJO, F. J. G.; PSILLAKIS, H. M.; FERRACCIÚ, J. D. S. S.; PARENTE, J. G.; CHERTO, M.; COBRA, M. H. N.; DE ARRUDA, M. C. C.; BRETZKE, M.; DE MIGUEL, N. A.; DE SOUZA, R. F.; DIAS, S. R.; MASANO, T. F.; LIMEIRA, T. M. V.; JONES, V. **Gestão de marketing**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003, 540p.
- MANGAS, F. P., REBELLO, F. K., DOS SANTOS, M. A. S., MARTINS, C. M. Caracterização do perfil dos consumidores de peixe no município de Belém, estado do Pará, Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, v. 9, n. 4, p. 839-857, 2016.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing-edição compacta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MORAIS, F. F., SILVEIRA, M. A. D., OLIVEIRA, L. H. M. B. D., CAMARGO, R. D. S., CALIARI, M. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica do mercado municipal de Goiânia-GO. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 7, n. 4, p. 64-70, 2012.
- MOURA, A. F., MASQUIO, D. C. L. A influência da escolaridade na percepção sobre alimentos considerados saudáveis. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 82-94, 2014.
- NASCIMENTO, M. R., DA COSTA JAEGGI, M. E. P., SALUCI, J. C. G., GUIDINELLE, R. B., & ZACARIAS, A. J. Perfil dos Feirantes de Hortaliças do Município de Alegre-ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2016.
- NASCIMENTO, S. G. S., VERDUM, A. H., HANKE, D., BECKER, C., DE ÁVILA, M. R. Consumo Verde: uma análise sobre o comportamento ambiental dos consumidores de Dom Pedrito (Rio Grande do Sul-Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 7, n. 1, p. 116-130, 2019.
- NASCIMENTO, S. G. S., HANKE, D., DE ÁVILA, M. R., DA ROSA, M. A. T., VARGAS, D. Percepções sobre consumo e produção de alimentos: uma análise na feira livre de Dom Pedrito, RS. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 104-114, 2020.
- OLIVEIRA, I., AQUINO, C. F., DE MOURA GUERRA, A. M. N., NETO, F. D. C. B. B., CAIANA, C. R. A., DE MEDEIROS, A. C., & MARACAJÁ, P. B. Perfil socioeconômico dos consumidores e comerciantes de frutas de Barra-BA. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. e947985532, 2020.
- PEREIRA, V., BRITO, T., PEREIRA, S. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 10, n. 2, p. 67-78, 2017.
- PEREIRA, S. B., BRITO, T. P., PEREIRA, V. G. A feira-livre de Alvorada de Minas (MG): Dinamização da economia local em município atingido pela mineração.

- Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 19, n. 68, p. 326-342, 2018.
- RIBEIRO, M. I., FERNANDES, A., CABO, P., MATOS, A. Qualidade nutricional e tecnológica dos alimentos na ótica do consumidor. **Revista de Ciências Agrárias**, Lisboa, v. 40, edição especial, p. 341-350, 2017.
- RIBEIRO, D. F., RODRIGUES, R. S. Avaliação das condições higiênico-sanitárias na comercialização de frutas e hortaliças no município de Manhuaçu, Minas Gerais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, v. 12, n. 1, p. 85-89, 2017.
- ROCHA, H. C., COSTA, C., CASTOLDI, F. L., CECCHETTI, D., CALVETE, E. D. O., LODI, B. D. S. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 40, n. 12, p. 2593-2597, 2010.
- SEIDLER, E. P., ANDREATTA, T., CIECHOWICZ, I. F. S., SPANEVELLO, R. M. A temática da sustentabilidade no meio rural a partir de uma abordagem científica. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, v. 13, n. 5, p. 572-580, 2018.
- SOUZA NETA, M. L. S., DA SILVA, R. T., SOUZA, A. A. T., DE PAIVA PAMPLONA, J., DE OLIVEIRA, F. D. A., DE OLIVEIRA, M. K. T. Perfil dos consumidores de hortaliças do município de Apodi-RN. **Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v. 9, n. 1, p. 50-56, 2013.
- SHINOHARA, N. K. S., PADILHA, M. D. R. D. F., OLIVEIRA, F. H. P. C., CABRAL, J. V. B. Insegurança alimentar no uso indiscriminado de agrotóxicos. **Revista Higiene Alimentar**, v. 31, n. 266/267, p. 17-21, 2017.